

CONTRIBUIÇÕES DE NISE DA SILVEIRA PARA A PSICOLOGIA ANALÍTICA DE CARL GUSTAV JUNG

Carlos Roberto Marcolino Junnior¹
Pollyana Brandão Gomes²
polly.matipo@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Humanas

“O que melhora o atendimento é o contato afetivo de uma pessoa com outra. O que cura é a alegria, o que cura é a falta de preconceito”. Nise da Silveira

RESUMO

Este artigo foi realizado como proposta de cumprimento do Estágio Supervisionado Específico I, pelos alunos da ênfase em clínica psicanalítica. o método de Nise da Silveira possui como base a psicologia analítica estudo de autores da antipsiquiatria como Ronald Laing, além de um profundo estudo da arte e da saúde mental, estes, trouxeram grandes contribuições pelo simples fato de se originar nas mãos da única psiquiatra no Brasil, como a leitura de uma abordagem junguiana capaz de sistematizar imagens de pacientes esquizofrênicos e criar um museu com essas imagens. O objetivo desde artigo foi levantar as contribuições da psiquiatra brasileira Nise da Silveira para a Psicologia Analítica do psiquiatra e psicoterapeuta suíço Carl Gustav Jung. A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho teve caráter qualitativo e é caracterizada como revisão de literatura. Para Nise, as imagens simbólicas exprimem processos psíquicos. O gesto de Nise na instituição, vivifica os ensinamentos de Jung e o arquétipo da Grande Mãe, o útero gerador da terra, provedora de todas as necessidades.

PALAVRAS-CHAVE: NISE DA SILVEIRA; CARL JUNG; PSICOLOGIA ANALÍTICA.

INTRODUÇÃO

Catta-Preta (2021), traz como referência para a psicologia analítica, Nise da Silveira. Seu trabalho foi pautado tendo como modelo básico os princípios de Carl Gustav Jung. Nise era a única mulher em sua turma na época que estudou na

¹ Graduando do curso de Psicologia pelo Centro Universitário Vértice - UNIVÉRTIX

² Psicóloga, mestre em Políticas Públicas e professora no Centro Universitário Vértice - UNIVÉRTIX
Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Univértix, Matipó, v.1, setembro, 2022.

Faculdade de Medicina da Bahia, se mudou para o Rio de Janeiro onde trabalhou ao longo de sua vida, sofreu vários tipos de preconceitos sociais e culturais, era uma mulher firme e muito engajada no que se referia a batalhas em prol dos menos favorecidos.

Mello (2014), relembra que naquela época os doentes mentais em grande parte, eram abandonados pela sociedade e pelas famílias em hospitais psiquiátricos onde eram submetidos a métodos abusivos, intervenções medicamentosas excessivas e o uso indiscriminado de eletroconvulsoterapia (ECT).

Nise da Silveira marcou não somente a saúde mental, a psicologia junguiana e o cenário nacional de sua época por seus posicionamentos políticos, afinal foi presa na sala 4, famosa sala de personalidades como Maria Werneck e Olga Benário Prestes, entre outras mulheres importantes no cenário político brasileiro (CATTAPRETA, 2021).

Jung (1990), trabalhou na clínica psiquiátrica Burgholzli associada à Universidade de Zurique, local onde se tornou professor de psiquiatria e, em 1905, e após passar por estudo com Pierre Janet, deu prosseguimento aos seus experimentos com o teste de associação de palavras. Segundo Jung, este teste popularizou seu trabalho nos Estados Unidos, vindo muitos pacientes para se consultar com ele, na Suíça.

Jung (2019c), só abandonou o uso desse teste quando deu início ao seu trabalho de análise dos sonhos. Afinal, no mundo onírico era possível detectar os complexos dos pacientes com material espontâneo, enviado diariamente para o inconsciente.

Este artigo foi realizado como proposta de cumprimento do Estágio Supervisionado Específico I, pelos alunos da ênfase em clínica psicanalítica.

O objetivo deste artigo foi levantar as contribuições que a psiquiatra brasileira Nise da Silveira para a Psicologia Analítica do psiquiatra e psicoterapeuta suíço Carl Gustav Jung.

Trabalhos como este são importantes pois, o trabalho de Nise contribuiu para a possibilidade de um tratamento mais humanizado para as pessoas que sofrem com transtornos mentais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a psicologia Junguiana, Catta-Preta (2021), traz que o método de Nise da Silveira possui como base a psicologia analítica estudo de autores da antipsiquiatria como Ronald Laing, além de um profundo estudo da arte e da saúde mental, estes, trouxeram grandes contribuições pelo simples fato de se originar nas mãos da única psiquiatra no Brasil, como a leitura de uma abordagem junguiana capaz de sistematizar imagens de pacientes esquizofrênicos e criar um museu com essas imagens.

Jung (1990), acreditava que para a compreensão das psicoses, fosse necessário conhecer a respeito da história do paciente. Catta-Preta (2021), traz que na época em que Jung trabalhou no hospital psiquiátrico Burgholzli como chefe de psiquiatria por quatro anos, descreveu como essa doença mental era vista no início de sua atuação como médico assistente:

O ensino psiquiátrico procurava, por assim dizer, abstrair-se da personalidade do doente e se contentava com diagnósticos, com a descrição dos sintomas e dados estatísticos. Do ponto de vista clínico que então predominava, os médicos não se ocupavam com o doente mental enquanto ser humano, enquanto individualidade; tratava-se do doente número x, munido de uma longa lista de diagnósticos e sintomas (JUNG, 1990. p. 114).

Silveira (1981), tinha como ideia a observação dos seus pacientes para realizar a compreensão de que naquelas pessoas existe uma expressão simbólica que vem ao encontro do trabalho que Jung havia desenvolvido com psicóticos e posteriormente todos os tipos de pacientes.

Figura 1



Disponível em: <https://blogs.correiobraziliense.com.br/aricunha/nise-da-silveira-e-a-arte-como-cura/>

Oliver (2008), traz que a arte terapia é uma ciência utilizada por Jung e Nise, possui fundamento nas artes e na medicina em geral. Sua proposta, visa o alívio ou a cura dos pacientes por meio da expressão artística dando priorização para a criatividade e todo o processo. Existem várias manifestações desta ciência, tais como: Pintura, desenho, escultura, expressão corporal, biodança, teatro terapêutico e o psicodrama.

Philippini (1994), traz que na abordagem psicanalítica de Jung, a arte terapia sempre esteve presente nas estratégias terapêuticas que são utilizadas. Seguem a premissa de que as pessoas, no seu processo de transformação e autoconhecimento, são orientadas por símbolos. Estes possuem origem no *self*, centro da saúde, harmonia, representado o potencial da psique e a sua essência. O *self*, por meio dos seus símbolos, necessita de reconhecimento respeitado e compreendido.

Vasques (2009), aponta que a arte terapia, ao contrário da visão cartesiana, tem uma abordagem sistemática, que vem auxiliado muitos profissionais da área médica e educacional em suas tarefas de compreensão e

construção de determinados conteúdos emocionais presentes em todas as fases da vida, proporcionando subsídios para que os sujeitos desenvolvem durante este processo, uma visão que possibilita a adoção de novas posturas de leitura no mundo, dedicando-se a construir uma existência mais gratificante.

Os símbolos presentes nos produtos plásticos são registros da alma de uma pessoa, representando o indivíduo com seus aspectos inconscientes físicos, emocionais e espirituais presentes no indivíduo (CIRLOT, 2005; JUNG, 2005; VALLADARES, 2007).

Na arte terapia, os conteúdos do inconsciente são registrados por meio da criação de imagens. A análise do conteúdo das obras simbólicas apresenta uma reflexão sobre a vida interna do autor e seu significado, percebendo que o homem faz parte do universo simbólico (JUNG, 2005).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho teve caráter qualitativo e é caracterizada como revisão de literatura.

Segundo (AZEVEDO, 2016), a revisão de literatura tem como responsabilidade traçar um quadro profundo da literatura a respeito do tema que lhe foi escolhido, expondo as principais abordagens e o corpus de toda teoria acumulada sobre determinado tema.

]Os buscadores utilizados na revisão literária foram: Google acadêmico, Scielo, BVSPsi, mas utilizando mais livros do autor pesquisa no durante o artigo CI Gustav Jung e foram utilizados os seguintes descritores: Nise da Silveira, Jung e Psicologia analítica. Para inclusão foram utilizados todos os artigos que traziam temas da psicologia analítica de Jung que se direcionavam para o trabalho de Nise da Silveira, e excluíram se todos os outros. Buscou se trabalhar artigos dos últimos 10 anos além dos livros clássicos do autor Jung.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Magaldi (2019), traz o Museu Artes do Inconsciente, foi criado no ano de 1952 pela Psiquiatra Nise da Silveira. Possui trabalhos de terapia ocupacional feitos pelos frequentadores do instituto. Diretamente vinculado com os ateliês de pintura e modelagem da instituição, o museu recebe a cada dia novos documentos plásticos que formam um acervo estimado de 350 mil obras.

Para Nise, as imagens simbólicas exprimem processos psíquicos (SILVEIRA, 1992). Como esse trabalho terapêutico ultrapassava sintomas, ela partia do pressuposto que os psicóticos, à medida que expressavam imagens inconscientes, criavam algo e transformador da realidade psíquica e da realidade compartilhada (CASTRO; LIMA, 2007).

Catta-Preta (2021), traz que Jung obteve por meio da imagem sua outra língua, se expressando por meio de imagens e dando relevância à vida simbólica. Nise e Jung aprenderam a olhar além da expressão verbal vivendo no mundo das imagens. Ambos notaram que além das palavras, existe uma mensagem expressa por outras formas e símbolos, e que até nas palavras podemos ver o simbólico se expressar.

Nessa introdução dos símbolos, Jung relembra que o intelecto só não dá conta e que, por isso, é imprescindível recorrer a outros meios de ler a linguagem simbólica e as mensagens da alma (CATTA-PRETTA, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da elaboração deste trabalho, foi possível perceber como essa mulher alagoana, ativista política em pleno Estado novo e pioneira no campo da terapêutica ocupacional, propôs um novo olhar e sistematizou uma nova forma de cuidar de pessoas consideradas loucas e marginalizadas socialmente.

O gesto de Nise na instituição, vivifica os ensinamentos de Jung e o arquétipo da Grande Mãe, o útero gerador da terra, provedora de todas as necessidades. O trabalho de Nise contribuiu para a possibilidade de um tratamento mais humanizado para as pessoas que sofrem com transtornos mentais.

Através das oficinas de arte e acreditando no potencial do sujeito com sofrimento mental, Nise da Silveira trouxe uma nova perspectiva de vida para essas pessoas e a possível reinserção destes na sociedade novamente.

Hoje em dia não lidamos tanto mais com problemas de hospitais psiquiátricos e sim com uma rede de cuidado de Atenção à saúde mental a RAPS, onde estão inseridos os CAPS, principais centros de tratamento para sujeitos com adoecimento mental grave.

A compreensão das imagens e símbolos foi tarefa de Jung e Nise da Silveira. A ampliação deste legado é um dever de todos nós!

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, D. **Revisão de Literatura, Referencial Teórico, Fundamentação Teórica e Framework Conceitual em Pesquisa** – diferenças e propósitos. Working paper, 2016.

CASTRO, E. D.; LIMA, E. M. F. A. Resistência, inovação e clínica no pensar e no agir de Nise da Silveira. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu**, v. 11, n. 22, p. 365-376, 2007.

CATTA-PRETA, Marisa V. Diálogos entre Nise e Jung: a obra expressiva de Nise da Silveira e suas contribuições para a psicologia analítica. **Junguiana**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 111-126, jun. 2021. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01030825202100010008&lng=pt&nrm=iso. Acessado em 13 de abril de 2022.

CIRLOT, J. E. **Dicionário de símbolos**. São Paulo: Centauro, 2005.

JUNG, C. G. **Memórias, sonhos e reflexões**. São Paulo, SP: Círculo do Livro, 1990.

_____. **A vida simbólica**. 1935. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019c. (Obras Completas 18/1)

_____. Chegando ao inconsciente. In: JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos**. 15. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. Cap.1. p.18-103.

Magaldi, Felipe. **Das memórias de Nise da Silveira no hospital psiquiátrico do Engenho de Dentro**. 2019, v. 25, n. 3. Acessado em 17 de Junho de 2022, pp. 635-665. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-49442019v25n3p635>.

MELLO, L. C. **Nise da Silveira: caminhos de uma psiquiatra rebelde**. Rio de Janeiro, RJ: Hólus, 2014.

OLIVER, Lou de. Psicopedagogia e Arte terapia. **Teoria e prática na aplicação em clínicas e escolas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

PHILIPPINI, A. **Arte terapia, um caminho**. In: **Imagens de Transformação**. v.1, n. 1, p. 04-07, out. 1994.

SILVEIRA, N. **Imagens do inconsciente**. Brasília, DF: Alhambra, 1981.

_____. **O mundo das imagens**. São Paulo: Ática, 1992.

VALLADARES, A. C. A. **A Arte terapia com criança hospitalizada: uma análise interpretativa de suas produções**. 2007. 222 f. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Área de Enfermagem Psiquiátrica, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

VASQUES, Márcia Camargo Penteado Corrêa Fernandes. **A arte terapia como instrumento de promoção humana na saúde mental**. 2009. 87 f. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/98472>. Acessado em 6 de maio de 2022.